

A FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO SUPERIOR: PRÁTICAS, METODOLOGIAS E REFLEXÕES

A formação de leitores é um campo bastante profícuo não só para a reflexão acerca da importância da leitura em sociedades letradas como a nossa, mas, sobretudo, para a proposição de práticas e metodologias de ensino. Em nossas universidades, várias são as pesquisas, grupos de trabalho e eventos acadêmicos cujo escopo tem sido a formação de leitores. Nesse caso, as perspectivas de abordagem do assunto têm sido bastante diversificadas: o sujeito leitor e seus hábitos e preferências, a formação de professores, os espaços formais e informais de leitura, os materiais didáticos, os currículos e os métodos de ensino de leitura (DAVI, REZENDE e JOVER-FALLEIROS, 2013). De modo geral, os trabalhos e as reflexões têm se detido nas práticas e experiências de leitura realizadas no ensino fundamental e/ou no ensino médio. Entretanto, embora existentes, vemos que não têm a mesma visibilidade os estudos voltados para a reflexão acerca da formação de leitores no ensino superior, sobretudo nos cursos de licenciatura. Por isso, este dossiê objetiva fomentar o debate sobre a formação de leitores no ensino superior a fim de discutir até que ponto as licenciaturas, em especial os cursos de Letras e de Pedagogia, a partir de seus currículos e das disciplinas ofertadas, têm conseguido formar professores-leitores, os quais, por sua vez, possam atuar como mediadores na formação de leitores no ensino fundamental e médio.

Nesse sentido, o texto que abre este dossiê, ESCUTAR O LEITOR: LEITURA E SUBJETIVIDADE EM DEPOIMENTOS DE LICENCIANDOS E PROFESSORES DE LÍNGUA MATERNA, de autoria de Sheila Oliveira Lima, a partir de depoimentos de licenciandos de Letras e de Pedagogia, volta-se para a investigação das subjetividades e dos afetos que perpassam a relação leitor e texto, tendo em vista que a subjetividade do leitor foi por muito tempo desconsiderada no processo de avaliação da leitura seja na escola básica, seja na universidade, porque, sob o argumento de que era restrita, parcial e cheia de erros, não podia ser tomada como uma instância legítima. O que o artigo vai mostrar, corroborando o que afirma Rouxel (2013), é que a subjetividade é essencial para a leitura porque dá sentido à leitura. No segundo artigo, FORMAÇÃO DE LEITORES NA ACADEMIA E EFEITOS NA MEDIAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, das autoras Fabiana Ramos e Maria de Fátima Alves, o interesse volta-se para a reflexão sobre como a formação de leitores na graduação tem contribuído para que os graduandos possam vir a atuar como mediadores de leitura. Para tanto, as autoras dos artigos defendem a relevância da apropriação das estratégias de leitura por parte dos professores em formação inicial a fim de que eles, quando regentes de ensino, possam estar munidos de um saber consistente que embasem melhor a práticas e as atividades de leitura que promoverão.

No artigo seguinte, LETRAMENTO ACADÊMICO: PRÁTICAS E HÁBITOS DE LEITURA NO CURSO DE LETRAS DA UNIR/PORTO VELHO, o escopo é o estudo de hábitos e práticas de leitura de estudantes do curso de Letras da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. As autoras, Geane Valesca da Cunha Klein e Elen Silva de Paulo, estão centradas em demonstrar o índice de letramento acadêmico e defendem que este é apenas um dos tipos de letramento, ao lado de outros, como o literário e o digital, de que os sujeitos devem se apropriar e que podem contribuir para a formação de um leitor maduro e autônomo. Já Ilderlândio Assis de Andrade Nascimento, Ana

Carla Dantas e Maria Clara dos Santos em LEITURA E ESCRITA DE GÊNEROS DISCURSIVOS NA FORMAÇÃO DOCENTE DO CURSO DE PEDAGOGIA, têm como interesse a investigação de práticas de leitura e de escrita de gêneros discursivos na formação docente no Curso de Pedagogia do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES/UFRN). Objetivam com isso mapear os gêneros discursivos lidos e escritos pelos estudantes do referido curso, bem como refletir se tais atividades são realizadas porque reconhecidas como imprescindíveis à formação dos futuros pedagogos ou apenas para a obtenção de uma nota que permitirá a aprovação no componente curricular. A leitura e a escrita também são o escopo do artigo COMO ESTUDANTES DE LETRAS LEEM E ESCREVEM NO 1º PERÍODO? UMA ANÁLISE COM ROTEIROS DE LEITURA-ESCRITA. Nele, Larissa Rodrigues Lopes e Fabiana Esteves Neves defendem que a utilização de roteiros de leitura-escrita pode ser uma estratégia importante para a orientação dos estudantes, em especial os ingressantes, no desenvolvimento de práticas de leitura acadêmica mais exitosas e, para os docentes, o uso de tais roteiros pode contribuir para que sejam detectadas as dificuldades mais recorrentes entre os estudantes, o que pode fomentar ações corretivas.

Sobre a leitura literária e a sua importância para a formação crítica e humana, este dossiê apresenta três artigos. Em LEIA COMO UMA FEMINISTA: LENDO MULHERES NEGRAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LITERATURA, Tássia Tavares de Oliveira assenta sua reflexão procurando, a partir de hooks (2017), pensar o lugar da dor e do prazer em sala de aula. Como objeto privilegiado para tal reflexão, ela elege a produção literária de autoria feminina, assumindo, portanto, uma postura política que advoga pelo reconhecimento de tal produção na formação leitora e humana dos professores e professoras em formação inicial e da presença da categoria de gênero como eixo orientador das escolhas de leitura e das práticas de fomento à leitura ocorridas no interior da escola a fim de formar sujeitos para quem a diferença entre homens e mulheres seja marca de nossa diversidade e não esteio para hierarquizações e discriminações. Para as autoras Fabíola Mônica da Silva Gonçalves, Angela Maria Ferreira Sousa, e Maria Elizabete dos Santos em A TEMÁTICA ÉTNICO-RACIAL E A PRÁTICA DE LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO PROFESSOR LEITOR, a literatura aparece como objeto para a reflexão acerca da importância da abordagem étnico-racial na formação dos futuros docentes de modo que eles possam se apropriar de saberes e práticas que venham a contribuir para uma educação antirracista.

Partido de práticas vividas no Programa de extensão Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas – BALE, Beatriz Andrade dos Santos, Maria Jocelma Duarte de Lima e Diana Maria Leite Lopes Saldanha no artigo ENTRE A CONTAÇÃO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES MEDIADORES DE LEITURA LITERÁRIA NO BALE procuram refletir como a experiência em tal programa foi relevante durante a formação profissional e a atuação de seus integrantes em sala enquanto professores mediadores e formadores de leitores, o que facultou a eles uma melhor percepção acerca da importância da leitura na formação de seus alunos e possibilitou a construção de memórias afetivas das experiências vividas no programa.

Os artigos finais deste dossiê detêm-se em apresentar o clube de leitura como uma possibilidade de estratégia para a formação de leitores. Em A CRIAÇÃO DE UM CLUBE DE LEITURA EM UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, Letícia Chrisostomo Bortt Moreira, Karina Rangel Gautério e Heloisa Helena Duval de Azevedo procuram analisar a criação e o funcionamento de um clube de leitura desenvolvido para bolsistas membros de um Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular, vinculado ao Programa de

Educação Tutorial da Universidade Federal de Pelotas. O objetivo é refletir como tal clube contribuiu para o aprimoramento da capacidade de leitura e interpretação de seus participantes. Já em **CLUBE DE LEITURA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES-LEITORES: SABERES PARTILHADOS PARA MEDIAR O PROCESSO DE EDUCAÇÃO LITERÁRIA**, também tomando a literatura como objeto de leitura, Girlene Marques Formiga e Francilda Araújo Inácio procuram pensar o clube de leitura como espaço formativo relevante não apenas para a formação de leitores, mas, de professores-leitores para os quais o clube de leitura emerge como espaço de contato não apenas com os textos literários, mas, sobretudo, com práticas e metodologias diversas e próprias para a abordagem do texto literário em sala de aula.

Além dos artigos, sumariamente, apresentados, este volume conta com a resenha **A LINGUAGEM, OBJETO DE CONHECIMENTO** de Natália Moraes Cardoso, da obra homônima de Jürgen Trabant sobre cuja importância para o campo dos estudos da linguagem a resenhista procura se deter. Fechando o Dossiê, temos o texto **SOBRE LEITURA, LIVROS E LEITORES** importante entrevista com professora Ana Crélia Penha Dias, que é professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro e que, ao longo da entrevista, nos brinda com algumas reflexões sobre a formação de leitores na educação básica e no ensino superior bem como sobre o papel da universidade no processo de formação de leitores em nosso país.

Os artigos que compõem a seção livre desse número também se debruçam sobre as discussões acerca da leitura e seus procedimentos, no entanto, extrapolam o âmbito do ensino superior. Raimundo Mélo Segundo Neto e Marcelo Medeiros da Silva abrem as discussões da seção livre, com o artigo **LEITURA E ENSINO DE LITERATURA: REFLEXÕES DE UMA PRÁTICA VIVENCIADA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO** em que refletem sobre o ensino de literatura e a formação de leitores no ensino médio com base na proposta de letramento literário (COSSON, 2018) e nos pressupostos da Estética da Recepção e do Efeito (ISER, 1996; JAUSS, 1994). A experiência da qual decorrem as reflexões foi realizada em uma escola estadual da Paraíba e envolveu o trabalho sistemático com a leitura de dez textos literários que tematizavam a diversidade amorosa. Na sequência temos o texto de Hellen Cris de Almeida Rodrigues e Emanuella Silveira Vasconcelos, **LITERATURA INFANTIL, BRINCADEIRAS E OS CONCEITOS CIENTÍFICOS EM UMA CLASSE DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA – RR**. Neste artigo, as autoras apresentam reflexões acerca de uma experiência pedagógica desenvolvida no âmbito da Educação Infantil em uma escola pública de Boa Vista – RR. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-ação, que visou compreender as contribuições que a literatura infantil e o brincar podem ter para a apropriação de conceitos presentes nas Ciências Naturais. Os resultados evidenciam que a organização de sequências didáticas, que se utilizam de textos literários e da ação do brincar podem agregar contribuições significativas na formação dos alunos. No âmbito da leitura mas, explorando o meio virtual, temos o artigo **MULTIMODALIDADE: TRILHA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL UTILIZANDO O PADLET COMO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM** de autoria de Denise Claudete Bezerra de Oliveira, que traz a proposição de trilha de leitura e produção textual, elaborada para alunos do 1º Ano do Ensino Médio, utilizando o Padlet como cenário virtual de aprendizagem, Partindo da proposição de que todo texto é multimodal, a elaboração da trilha tem como base teórica a Gramática do Design Visual (KRESS; van LEEUWEN, 2008) e o estudo Práticas de letramento multimodal em sala de aula (OLIVEIRA, 2016), tecendo diálogos com

pesquisadores como Pinheiro (2015), Rojo e Barbosa (2015), Ribeiro (2021), o diálogo teórico considera como os recursos semióticos presentes em um texto constroem conjuntamente os significados sociais a partir na análise dos modos de organização dos textos e dos recursos interacionais utilizados pela comunicação visual para estabelecer e manter a interação entre o produtor e o visualizador dos elementos visuais. Por fim, fechando a seção de temática livre temos o artigo de autoria de Hermano Gois Oliveira REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO SOBRE A ESCRITA EM CURSOS DE LETRAS-PORTUGUÊS que objetiva caracterizar a representação de escrita formulada por alunos da graduação em Letras. E dessa feita, a discussão ainda volta-se para o ensino superior e para os estudantes de graduação, lançando uma perspectiva a partir dos fundamentos teóricos ancorados no fenômeno das Representações Sociais (MOSCOVICCI, 2013; SPINK, 1995; JOVCHELOVITCH; GUARESCHI, 1994), como também no quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2012; 2006; 2008).

As reflexões aqui apresentadas lançam, pois, um olhar sobre os sujeitos leitores dentro de um espaço específico de formação leitora e ensejam instigar as pesquisas sobre o perfil desses leitores que vêm sendo formados no âmbito universitário, as práticas de leitura que ocorrem nessa esfera e que incidem diretamente na formação dentro da licenciatura, e a possível relação entre a formação desses docentes/leitores durante essa formação inicial e os impactos dela na educação básica.

Boa leitura!!

Organizadores

Marcelo Medeiros da Silva
Universidade Estadual da Paraíba

Carlos Eduardo Albuquerque Fernandes
Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

Patrício de Albuquerque Vieira
Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Referências

DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (Orgs.). *Leitura de Literatura na escola*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROUXEL, Annie, et ali (Orgs.). *Leitura subjetiva e ensino de literatura*. São Paulo: Alameda, 2013.